

X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

REPERCUSSÕES DA PRÁTICA DE FUTEBOL NO ÍNDICE DE AGRESSIVIDADE EM DETENTOS

Adílio Moreira de Moraes¹; Betânea Moreira de Moraes²; Berla Moreira de Moraes³; Vanessa Mesquita Ramos⁴

¹Doutorado em Ciência da Educação – Faculdade San Carlos; E-mail: adilio_clf@hotmail.com, ²Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE; E-mail: betaneamoraes@hotmail.com, ³Doutoranda em Linguística - UFPB, ⁴Mestre em saúde da Família - UFC/Sobral.

RESUMO

Este estudo objetivou investigar o efeito da prática de futebol sobre a agressividade de detentos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, do tipo transversal. O universo da pesquisa envolveu detentos da Penitenciária Industrial Regional de Sobral - PIRES, Ceará/Brasil. Foi composta por dois subgrupos identificados como representativos de uma amostra não probabilística por quotas: os praticantes de futebol (n=100) e os não praticantes de futebol (n=100) totalizando 200 participantes de um total de 523 detentos que cumpriam pena na ocasião da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi o *Buss & Perry Aggression Questionnaire* (BPAQ) proposto por Buss & Perry (1992) e adaptado para a língua portuguesa por Gouveia et al. (2008). O teste t de Student foi utilizado para a análise das comparações entre as médias de agressividade, bem como entre as médias das dimensões da agressividade aferidas na pesquisa. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa sob protocolo de número 869.063. O estudo sustenta que há uma relação positiva entre a prática de futebol entre detentos e um menor índice médio de agressividade. Assim, recomenda-se a prática do futebol como política pública a ser adotada no sistema penitenciário. Uma vez que, a prática do futebol parece ser um esporte propício para canalizar e diminuir o nível médio de agressividade entre detentos nas suas diferentes dimensões.

Palavras-Chave: Agressão; Futebol; Prisões

INTRODUÇÃO

O Esporte, atualmente, está caracterizado como um fenômeno sociocultural e político-econômico com grande influência e significado no cenário mundial, um fenômeno com múltiplas possibilidades e interpretações (Rodrigues; Montagner, 2005).

Para tanto, as penitenciárias, embora atuem desde os tempos mais remotos até os dias atuais como principais meio de repressão à criminalidade, possuem papel essencial para a reintegração do detento à sociedade. Sob esse prisma, a prática do esporte na penitenciária é um fenômeno sociocultural que vem se inserindo no cenário mundial contemporâneo e se manifestando de múltiplas maneiras atraindo o interesse de diversos seguimentos da sociedade (MORAES, 2012).

Este estudo objetivou investigar o efeito da prática de futebol sobre a agressividade de detentos, tomando por *locus* da pesquisa a Penitenciária Industrial Regional de Sobral - PIREs, Ceará/Brasil. Para tanto elencamos duas perguntas centrais: a) Será que o nível médio de agressividade dos detentos no sistema penitenciário é afetado por intervenção da prática de futebol? b) Será que há diferença entre praticantes e não praticantes de futebol quanto às dimensões da agressividade aferidas na pesquisa: instrumental (agressão física e agressão verbal), emocional (raiva) e cognitiva (hostilidade)?

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quantitativo descritivo, do tipo transversal, no intuito de caracterizar o índice de agressividade entre os praticantes e os não praticantes de futebol em uma unidade penitenciária, no sentido de avaliar se o nível médio de agressividade dos detentos no sistema penitenciário é afetado por intervenção da prática de futebol.

A pesquisa foi desenvolvida na Penitenciária Industrial Regional de Sobral- PIREs em Sobral-CE. Os participantes foram selecionados através de amostra não probabilística por quotas onde estes foram escolhidos proporcionalmente em relação ao critério de praticar ou não o futebol dentro da penitenciária. Assim, tal amostra foi composta por dois subgrupos: os praticantes de futebol (n=100) e os não praticantes de futebol (n=100) totalizando 200 participantes de um total de 523 detentos que cumpriam pena na ocasião da pesquisa.

Nesta pesquisa, foi utilizado o Buss & Perry Aggression Questionnaire (BPAQ) proposto por Buss & Perry (1992) e adaptado para a língua portuguesa por Gouveia *et al* (2008).

Para a construção do banco de dados e cálculos estatísticos, foram utilizados os programas Microsoft Office Excel versão 2007 e o *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, versão 17.0. As variáveis contínuas foram expressas como média \pm desvio-padrão. O teste t de Student foi utilizado para a análise das comparações entre as médias de agressividade, bem como entre as médias das dimensões da agressividade aferidas na pesquisa.

Salientamos que a pesquisa foi realizada após a autorização da Diretoria da Penitenciária Industrial Regional de Sobral e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú com parecer de nº 869.063.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados, obedecendo à ordem das perguntas de pesquisa que orientaram o presente estudo:

Nível médio de agressividade dos detentos no sistema penitenciário

A Tabela 1 apresenta a comparação do nível médio de agressividade dos detentos entre praticantes 2,07 (0,30)* e não praticantes 3,55 (0,37)* de futebol.

Tabela 1	Praticantes de Futebol	Não Praticantes de Futebol	Valor p**
Agressividade (total)	2,07 (0,30)*	3,55 (0,37)*	<0,0001

* () Desvio Padrão

**Diferença estatisticamente significativa intergrupos ($p \leq 0,05$).

Pelo resultado rejeita-se a hipótese nula (H_0) e aceita-se a hipótese alternativa (H_1), ou seja, há diferenças no nível médio de agressividade entre os grupos de detentos praticantes e não praticantes de futebol. Indicando que o nível médio de agressividade dos detentos que praticam futebol é menor do que o dos detentos que não praticam futebol.

Dimensões da agressividade aferidas na pesquisa

A seguir apresenta-se os resultados intergrupos (praticantes e não praticantes de futebol) das dimensões da agressividade aferidas na pesquisa: instrumental (agressão física e agressão verbal), emocional (raiva) e cognitiva (hostilidade).

Dimensão Instrumental (Agressão Física)

Dos 26 itens do Questionário de Agressividade segundo a Escala de Buss & Perry (1992), adaptado para o contexto brasileiro por Gouveia et al. (2008), 8 estão vinculados à agressão física.

A Tabela 2 apresenta a comparação do nível médio de agressão física dos detentos entre praticantes 2,05 (0,33)* e não praticantes 3,58 (0,38)* de futebol.

Tabela 2	Praticantes de Futebol	Não Praticantes de Futebol	Valor p**
Agressão Física	2,05 (0,33)*	3,58 (0,38)*	<0,0001

* () Desvio Padrão

**Diferença estatisticamente significativa intergrupos ($p \leq 0,05$).

Pelo resultado rejeita-se a hipótese nula (H_0) e aceita-se a hipótese alternativa (H_1), ou seja, há diferenças no nível médio de agressão física intergrupos - praticantes e não praticantes de futebol. Indicando que o nível médio de agressão física dos detentos que praticam futebol é menor do que o dos detentos que não praticam futebol.

Dimensão Instrumental (Agressão Verbal)

Dos 26 itens do Questionário de Agressividade segundo a Escala de Buss & Perry (1992), adaptado para o contexto brasileiro por Gouveia *et al.* (2008), 4 estão vinculados à agressão verbal.

A Tabela 3 apresenta a comparação do nível médio de agressão verbal dos detentos entre praticantes 2,12 (0,43)* e não praticantes 3,55 (0,45)* de futebol.

Tabela 3	Praticantes de Futebol	Não Praticantes de Futebol	Valor p**
Agressão Verbal	2,12 (0,43)*	3,55 (0,45)*	<0,0001

*() Desvio Padrão

**Diferença estatisticamente significativa intergrupos ($p \leq 0,05$).

Pelo resultado rejeita-se a hipótese nula (H_0) e aceita-se a hipótese alternativa (H_1), ou seja, há diferenças no nível médio de agressão verbal intergrupos - praticantes e não praticantes de futebol. Indicando que o nível médio de agressão verbal dos detentos que praticam futebol é menor do que o dos detentos que não praticam futebol.

Dimensão Emocional (Raiva)

Dos 26 itens do Questionário de Agressividade segundo a Escala de Buss & Perry (1992), adaptado para o contexto brasileiro por Gouveia *et al.* (2008), 6 estão vinculados à raiva.

A Tabela 4 apresenta a comparação do nível médio de raiva dos detentos entre praticantes 2,05 (0,37)* e não praticantes 3,55 (0,42)* de futebol.

Tabela 4	Praticantes de Futebol	Não Praticantes de Futebol	Valor p**
Raiva	2,05 (0,37)*	3,55 (0,42)*	<0,0001

*() Desvio Padrão

**Diferença estatisticamente significativa intergrupos ($p \leq 0,05$).

Pelo resultado rejeita-se a hipótese nula (H_0) e aceita-se a hipótese alternativa (H_1), ou seja, há diferenças no nível médio de raiva intergrupos - praticantes e não praticantes de futebol. Indicando que o nível médio de raiva dos detentos que praticam futebol é menor do que o dos detentos que não praticam futebol.

Dimensão Cognitiva (Hostilidade)

Dos 26 itens do Questionário de Agressividade segundo a Escala de Buss & Perry (1992), adaptado para o contexto brasileiro por Gouveia *et al.* (2008), 8 estão vinculados à hostilidade.

A Tabela 5 apresenta a comparação do nível médio de hostilidade dos detentos entre praticantes 2,09 (0,34)* e não praticantes 3,51 (0,39)* de futebol.

Tabela 5	Praticantes de Futebol	Não Praticantes de Futebol	Valor p**
Hostilidade	2,09 (0,34)*	3,51 (0,39)*	<0,0001

*() Desvio Padrão

**Diferença estatisticamente significativa intergrupos ($p \leq 0,05$).

Pelo resultado rejeita-se a hipótese nula e aceita-se a hipótese alternativa (H_1), ou seja, há diferenças no nível médio de hostilidade intergrupos - praticantes e não praticantes de futebol. Indicando que o nível médio de hostilidade dos detentos que praticam futebol é menor do que o dos detentos que não praticam futebol.

Os resultados apontam que tanto a agressividade no geral quanto cada uma de suas dimensões investigadas: instrumental, emocional e cognitiva apresenta nível médio menor no grupo dos detentos que praticam futebol, quando comparado com o grupo de detentos não praticantes de futebol.

O esporte pode auxiliar, e os resultados de nossa pesquisa apontam nessa direção, no domínio da agressividade, evitando suas manifestações reais. Devem-se trabalhar atividades, dentre elas as desportivas, nas quais o indivíduo num contexto simbólico possa exercer sua agressividade (BALBINO; MIOTTO; SANTOS, 1997).

Considerando-se os resultados, a pesquisa referenda a perspectiva de explicação da agressividade humana como fenômeno aprendido, sendo resultante das normas sociais e culturais e de experiências de socialização, uma vez que se evidenciou que há uma relação positiva entre a variável prática de futebol e o nível de agressividade entre os detentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo não pretende solucionar a crise do sistema penitenciário brasileiro, e sim evidenciar que há uma relação positiva entre a prática de futebol entre detentos e um menor índice médio de agressividade. Assim, recomenda-se a prática de esportes em geral e do futebol em particular como política pública a ser adotada no sistema penitenciário. Uma vez que, a prática do futebol parece ser um esporte propício para canalizar e diminuir o nível médio de agressividade entre os detentos nas suas diferentes dimensões, requisito base para o engajamento do detento no processo de ressocialização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual do Ceará, aos que escolheram o ensino superior em prol de uma educação transformadora, a minha família e amigos sempre presença incentivadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINO, F.; MIOTTO, A. M.; SANTOS, R. V. T. dos. A agressividade no esporte. In: MACHADO, A. A. (Org.). **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. Jundiaí: Ápice; 1997.

GOUVEIA, V.V.; CHAVES, C. M. C. M.; PEREGRINO, R. R.; BRANCO, A. O. C.; GONÇALVES, M. P. Medindo a Agressão: O Questionário de Buss-Perry. In **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, vol. 60, n. 3, 2008.

MORAES, A. M. de. **Os desafios do esporte no processo de ressocialização em cárcere**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade de San Carlos, Assunção, 2012.

RODRIGUES, E. F; MONTAGNER, P. C. Esporte-espetáculo, televisão e pedagogia do esporte: o que crianças compreendem e as relações com um programa esportivo de televisão. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, n. 85-2005, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/tv.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2014.